

# Arqueologia histórica e urbana: intervenções na Casa do Padre João Maria no bairro da Cidade Alta – Natal/RN

**Roberto Airon Silva**

Coordenador do Laboratório de Arqueologia - LARQ/DEHIS - UFRN

*E-mail:* robertoairon@gmail.com

Recebido em: 03/03/2019.

Aprovado em: 11/04/2019.

**Resumo:** Este projeto de pesquisa arqueológica foi realizado no escopo de adequação e restauração de imóvel tombado, conhecido como Casa do Padre João Maria, lugar onde funcionou a sede do escritório do IPHAN – RN, na poligonal de tombamento do Centro Histórico da Cidade do Natal. O trabalho se fixou na Arqueologia Histórica quanto a sítios históricos e urbanos, assim como nas abordagens da Arqueologia da Arquitetura e da análise distribucional intra-sítio. O objetivo foi entender o processo de ocupação daquele espaço com os elementos que direcionassem as ações de adequação e de restauração. A metodologia considerou as intervenções construtivas anteriores, analisando áreas de maior e de menor impacto arqueológico. A intervenção arqueológica foi realizada com quadriculamento e registro fotográfico do estado atual da área construída. As análises dos elementos arqueológicos e arquitetônicos permitiu afirmar que a ocupação do arruado onde se situa a edificação, foi ocupada desde metade do século XVII, e ao longo do tempo, construções foram implantadas no sítio inicial da cidade. A partir dos materiais evidenciados, o local é um espaço utilizado com finalidade residencial dos séculos XVII ao XIX, com vestígios de pisos (tijoleira) e nove tipos de ladrilhos hidráulicos (séc. XX) além de tijolos de adobe e cerâmicos (sécs. XIX e XX), e a cultura material coletada, as quais evidenciam atividades de uso residencial, com áreas de cocção e refugo de cozinha, cerâmica regional, faianças, louças decoradas e camadas de solo antropogênico e de aterro com restos construtivos de desmonte e a presença de materiais reciclados.

**Palavras-chave:** Arqueologia Histórica e Urbana. Cidade do Natal-RN. Casa do Pe João Maria. Restauração arquitetônica.

## *Historical and urban archeology: interventions at the Casa do Padre João Maria in Cidade Alta neighborhood - Natal / RN*

**Abstract:** This archaeological research was carried out in the scope of adaptation and restoration of edification, known as the Casa do Padre João Maria, where the headquarters of the IPHAN - RN office operated in the polygonal of the Historic Center of the City of Natal. The work was established in Historical Archeology as to historical and urban sites, as well as in the approaches of Archeology of Architecture and intra-site distributional analysis. The objective was to understand the process of occupying that space with the elements that directed the actions of adequacy and restoration. The methodology considered the previous constructive interventions, analyzing areas of greater and smaller archaeological impact. The archaeological work was carried out with raster and photographic record of the current state of the built area. The analysis of the archaeological and architectural elements allowed to affirm that the occupation of the space where the building is located, was occupied from half of century XVII, and over the years, constructions were implanted in the initial site of the city. From the evidenced materials, the place is a space used for residential purposes from the 17th to the 19th centuries, with traces of floors (tijoleira) and nine types of hydraulic tiles (20th century) as well as adobe and ceramic bricks (19th and 20th century), and the material culture collected, which evidences activities of residential use, with areas of cooking and kitchen refuse, regional ceramics, faience, decorated dishes and layers of anthropogenic soil and landfill with construction debris and the presence of recycled materials.

**Keywords:** Urban and historical archaeology. City of Natal-RN; Casa Pe. Joao Maria. Architectural restoration.

## Introdução

Este texto refere-se às questões teóricas, metodológicas e os resultados de análise do trabalho de intervenção arqueológica desenvolvida no contexto do sítio histórico denominado Casa do Padre João Maria, registrado patrimonialmente a partir do tombamento, no nível estadual, no ano de 1987, período em que sofreu uma última reforma e adequação, e que também se tornou conhecida e divulgada em razão de ter sido durante um período de quinze anos o escritório da 3ª Sub-Regional da Superintendência do IPHAN-RN, um imóvel localizado na Rua da Conceição 603, no Bairro da Cidade Alta na cidade do Natal - RN.

Para atender as exigências legais e técnicas de gestão de projetos de restauração/conservação de bens imóveis tombados sob a tutela federal do IPHAN, foi solicitada uma pesquisa histórica e arqueológica em 2015, para assim se cumprir a obrigatoriedade legal de procedimentos padrões a serem adotados pelos responsáveis pela obra no que se refere às obras de restauração e adequação de imóveis tombados. A pesquisa arqueológica visou estabelecer problemas e definir procedimentos metodológicos no sentido de preservar e sistematizar informações que se encontravam recobertas por camadas de sedimentos, de sequências de pisos, de mudanças realizadas nas estruturas de paredes, dos fechamentos de vãos de portas e de janelas além de prováveis redirecionamentos no uso do imóvel. Isso sem falar de outras modificações estruturais que necessitavam do olhar e da intervenção arqueológica para serem devidamente identificadas, registradas e compreendidas; no contexto do grande sítio arqueológico urbano que é a cidade do Natal no estado do Rio Grande do Norte.

As diversas intervenções antrópicas realizadas nas estruturas construídas do referido imóvel, ao longo da própria existência deste como um espaço, possuem elementos que podem mascarar, ou simplesmente, ocultar as características originais dos edifícios, tanto em sua morfologia original quanto na funcionalidade dos seus espaços. Portanto, interpretar a sequência ocupacional de um lugar pretende-se algo importante nas problemáticas e práticas referentes à arqueologia e principalmente no campo da arqueologia histórica, seja esta arqueologia vista como um campo ou como uma subdisciplina da arqueologia, pois esta arqueologia histórica está interessada na determinação de problemáticas referentes aos vestígios materiais de antigas ocupações de sociedades complexas, ou de sociedades que possuem registros escritos. Ou, situando-se numa perspectiva teórico-metodológica da arqueologia no continente sul americano, do estudo de vestígios materiais de sociedades forjadas a partir da conformação do Mundo Moderno.ii

Este é o caso de vários das edificações que se encontram culturalmente patrimonializadas no contexto do Brasil, pois tais imóveis no escopo da busca de algumas de suas características originais exigem do arqueólogo um olhar específico face às características e a presença de indicadores das mudanças estruturais nas funções e nas morfologias originais, quiçá das modificações e reconstruções históricas enquanto patrimônio arquitetônico e parte da cultura material de tempos passados.<sup>iii</sup>

## **1 Arqueologia histórica e arqueologia da arquitetura**

Para a realização deste trabalho buscou-se amparo nas conceituações advindas do campo ou subdisciplina da arqueologia que é a arqueologia histórica, pois os procedimentos metodológicos propostos por diversos autores na arqueologia se situa na identificação, preservação e conservação dos elementos originais de um bem imóvel como artefato (ou “superartefato”), mas também no fato de que esse mesmo elemento arquitetônico faz parte de um conjunto estrutural que envolve a história não somente de uma determinada estrutura construída, mas também de um conjunto paisagístico e urbanístico, que foi historicamente modificado e reestruturado como unidades ou como conjuntos arquitetônicos, como parte de velhos ou de novos traçados no espaço urbano, assim como a construção do desenho territorial e ocupacional humano e os grupos sociais associados a esse desenho.<sup>iv</sup>

A arqueologia histórica, enquanto campo ou subdisciplina da arqueologia, nesses casos trabalha com problemáticas definidas a partir das características morfológicas e vestigiais estruturais identificadas nessas edificações em questão e procura estabelecer métodos e procedimentos específicos para tal empreendimento. A fim de não somente estabelecer critérios de conservação do bem tombado, mas também com o intuito de oferecer ao público em geral ou a qualquer observador do meio social uma parte da história, da cultura e das identidades culturais de nossa população ao longo do tempo. É nesse sentido que a atuação da arqueologia histórica trabalha com o objetivo de esclarecer problemas e questões referentes a esses critérios.<sup>v</sup>

Esta pesquisa arqueológica realizada no contexto do grande sítio urbano da cidade do Natal – RN buscou dentre outras perspectivas, trabalhar em primeiro lugar com a especialidade metodológica da Arqueologia da Arquitetura, e em segundo lugar com a

Análise Distribucional de artefatos nas diversas camadas estratigráficas identificadas nas intervenções arqueológicas no solo de ocupação.

A primeira perspectiva foi definida no sentido de observar as sobreposições, intrusões e modificações construtivas. Essas transformações podem ser evidenciadas através de procedimentos de prospecções e intervenções ou cortes em seções verticais e horizontais nas paredes da edificação e intervenções no terreno com identificação de estruturas e tipologias de materiais construtivos que evidenciam etapas de composição das estruturas edificadas, bem como as temporalidades associadas a essas estruturas e os acréscimos e decréscimos realizados ao longo da história de utilização desse mesmo espaço por alguns grupos sociais específicos.<sup>vi</sup>

Isto significou, portanto, seguindo a perspectiva da pesquisadora Maria Ramalho, tentar reconstruir dentro do possível, num trabalho especializado da arqueologia, a sequência constituída de três elementos fundamentais numa sequência lógica que são as ações de “*demolição – recriação – reinvenção*”, acontecida nos edifícios históricos.<sup>vii</sup>

Assim, na perspectiva do trabalho da arqueologia da arquitetura, não só a análise das estruturas edificadas visíveis, mas também, a análise as prospecções e intervenções estratigráficas realizadas no solo do imóvel em questão, essas observações prospectivas podem evidenciar no terreno restos materiais de diversas etapas construtivas, bem como os usos e desusos no imóvel, além de sobreposições, aproveitamentos e remontagens, tais como: a) restos de fundações; b) sequência de estruturas de alicerces; c) variados tipos de pisos; d) variados tipos de contra pisos; e) áreas escavadas e construção de aterros; f) entaipamentos ou fechamentos de antigas aberturas de portas e janelas; g) desmontes de segmentos de paredes; h) buracos de estaqueamento; i) tipologias de argamassas utilizadas e finalmente, variados tipos de solos com uso antropogênico.

Assim, nessa perspectiva de análise foi possível caracterizar o uso do solo ou do terreno de ocupação ao longo do tempo, o que possibilitou nesse caso específico, caracterizar o mais próximo possível, as várias similaridades e diferenciações existentes na história do espaço ocupado e edificado e de espaços que também não sofreram a ação da presença estruturas edificadas na área urbana em estudo.

Em segundo lugar, a pesquisa arqueológica considerou além da abordagem da arqueologia da arquitetura, a análise de cultura material vestigial distribuída nos espaços de ocupação com suas variadas temporalidades, cultura material essa a qual foi encontrada através das escavações realizadas nas camadas e/ou estratos do terreno do imóvel em questão.

Esta perspectiva de análise foi aportada no estudo do processo formativo do sítio arqueológico e na análise distribucional dos materiais vestigiais no contexto de composição e conformação do próprio local de ocupação.<sup>viii</sup>

Os elementos do processo formativo dos sítios, segundo Michael Schiffer, são identificados a partir de certos atributos dos depósitos arqueológicos, pois para Schiffer, muitos dos problemas contemporâneos no estudo arqueológico tais como: subsistência, reconstrução de assentamentos, reconstrução da organização de unidades sociais e de atividades bem como a construção de cronologias de ocupação bem definidas, são estudos que exigem o conhecimento do processo de formação dos depósitos arqueológicos.<sup>ix</sup>

Para Schiffer, propriedades e/ou atributos dos artefatos encontrados nesses depósitos arqueológicos tais como, tamanho, densidade, formas, orientação ou direção, profundidade e fatores de uso original, efeitos de deposição e efeitos de acumulações físico-químicas nos artefatos, são aspectos com potencial informativo nos atributos dos artefatos para o conhecimento do processo de formação de um sítio arqueológico. <sup>x</sup>

Por outro lado, segundo ainda Schiffer, não somente as simples propriedades dos artefatos encontrados nos depósitos, mas as propriedades complexas desses artefatos, tais como: quantidade ou quantificação dos artefatos; distribuição vertical e horizontal desses artefatos nos depósitos; diversidade e densidade dos artefatos nos depósitos arqueológicos são elementos com potencial informativo para o entendimento do processo formativo de um sítio.<sup>xi</sup>

Na análise distribucional de artefatos e no reconhecimento de processos formativos no contexto arqueológico, considerou-se que nas áreas de ocupação humana, os materiais vestigiais das atividades antrópicas se encontram distribuídos de acordo com a caracterização enquanto espaços exclusivos e/ou não exclusivos para certas atividades, portanto, as concentrações, dispersões e arranjos estruturais estão diretamente relacionados às características das sequências de uso, desuso, descarte e reciclagem ou reaproveitamento dos elementos materiais. Ou seja, tudo isso se refere diretamente aos processos e alterações no momento da formação dos depósitos ou dos contextos arqueológicos (aspectos deposicionais) e os processos e alterações posteriores à formação dos depósitos (aspectos pós-deposicionais).<sup>xii</sup>

Para os arqueólogos Luís C. Symanski e André Torres<sup>xiii</sup>, o que os mesmos conceituam como a análise distribucional amparado amplamente na abordagem de Schiffer, constitui-se em importante método sustentado em teoria de médio alcance e que combina,

segundo eles: “[...] a interpretação da distribuição dos artefatos às evidências arquitetônicas evidenciadas nas escavações e o conhecimento adquirido na área em estudo pelas equipes de História, Antropologia e Arquitetura”. xiv

Para Symanski e Torres, identificar a dispersão e/ou concentração de artefatos no contexto arqueológico de um local de ocupação, permite ao arqueólogo interpretar as variedades funcionais desse contexto, o que no caso de um sítio histórico é referendado e/ou confrontado por pesquisas históricas e arquitetônicas sobre a área em estudo. xv

Nesta pesquisa de arqueologia histórica, o uso da perspectiva de análise da arqueologia da arquitetura e da análise distribucional de artefatos intra-sítio, permitiu a identificação de áreas de ocupação do local em suas características específicas ou mesmo na diversidade de atividades humanas ali realizadas e na diversidade temporal e cultural dos elementos materiais vestigiais ali encontrados através da arqueologia.

Visto assim, a metodologia de pesquisa arqueológica selecionada considerou dois aspectos fundamentais: em primeiro lugar, as características próprias do tipo de sítio histórico em estudo, classificado e identificado como uma área residencial situado no contexto de uma paisagem urbana; em segundo lugar, se considerou na pesquisa como não menos importante, o fato de ser um terreno cuja definição patrimonial e jurídica está circunscrito na poligonal definida como a área de antiga ocupação histórica, dentro das poligonais definidas pelo IPHAN-RN como Centro Histórico de Natal (ver Figuras 1 e 2, Anexo A).

Para aplicar o referencial teórico destacado na pesquisa e estabelecer procedimentos metodológicos na pesquisa arqueológica, foi considerado principalmente, o conjunto de procedimentos conhecidos e incorporados à especialidade da arqueologia da arquitetura que são: a pesquisa documental; a prospecção; o levantamento gráfico e fotográfico rigoroso; a descrição dos materiais coletados nas escavações; a análise das relações estratigráficas e a definição das atividades construtivas. xvi

Em razão de que estava previsto pelo projeto da Superintendência Regional do IPHAN - RN de que grande parte do edifício deveria receber adequações e em outras partes uma restauração arquitetônica, foram delimitadas na pesquisa arqueológica, (em face das características identificadas na estrutura de paredes, revestimentos e pisos de cerâmica hidráulica e de cerâmica esmaltada industrial) as ações previstas no plano de intervenção arqueológica os quais acontecerem em duas fases, sendo o espaço do imóvel dividido no desenho topográfico em quatro setores, respeitado o cronograma e as equipes definidas e

estabelecidas na documentação de contratação da empresa de engenharia acordada para o trabalho de adequações e restauração.

Foram então quatro planos nos quais aconteceu a pesquisa arqueológica: em primeiro plano, a avaliação do potencial arqueológico, constituído da elaboração do projeto de prospecções e intervenções arqueológicas e a metodologia a ser empregada. Em segundo plano, a realização da pesquisa de arqueologia da arquitetura, constituída pela execução de prospecções com cortes verticais, ou seja, cortes prospectivos nas paredes do imóvel e o levantamento topográfico completo dos espaços e pisos e paredes atuais do imóvel.

Em terceiro plano, a realização da pesquisa arqueológica interventiva através de escavações arqueológicas no solo do imóvel, com a análise de estruturas construtivas remanescentes de pisos, alicerces e/ ou paredes remanescentes da história construtiva e ocupacional do imóvel, e por último, a análise distribucional dos elementos da cultura material encontrados no grid de quadrículas abertas nos setores definidos para intervenção no espaço do imóvel. Após essas etapas, a conclusão de toda pesquisa com a produção e entrega dos relatórios parcial e final contendo os resultados da análise das estruturas atuais e remanescentes e dos vestígios materiais identificados nas escavações.

## **2 As questões principais sobre o imóvel enquanto sítio urbano**

Em termos de problemáticas estabelecidas na pesquisa, as informações existentes em termos dos dados técnicos levantados para as reformulações no edifício em meados da década de 1990, esses trabalhos foram marcadas nas prospecções da época pela presença de uma seção de parede de alvenaria de pedra existente no imóvel, classificada pelo então arqueólogo contratado pela 3ª SubRegional do IPHAN – RN, o professor Paulo Tadeu de Sousa Albuquerque, como sendo essa seção de paredes de alvenaria de pedra os remanescentes construtivos do que foi o Antigo Armazém Real da Capitania, fato esse que levou a diversas discussões com a Fundação José Augusto, instituição responsável no nível estadual da gestão e promoção de projetos culturais e assim também promover as eventuais conservações e restaurações de elementos do patrimônio cultural material (Figuras 3 a 8, Anexo B).

Ressalte-se que tal polêmica não direcionou as questões empreendidas por esta pesquisa por se entender que tal perspectiva vai de encontro ao método científico hipotético dedutivo aceito e aplicado nas pesquisas arqueológicas atuais, pois se preferiu, na pesquisa

atual, levantar questões sobre os padrões de ocupação do terreno e do imóvel enquanto objeto de estudo dentro da poligonal de tombamento enquanto delimitação de sítio urbano e primitivo da cidade bem como suas características em termos de amplitude de ocupação pretérita e não definir tal estudo a partir de uma definição “a priori”.

No espaço ocupado pelo imóvel foi definido uma malha de quadrículas de 1m x 1m, todas definidas topograficamente, na qual o espaço foi dividido em quatro (04) setores, de acordo com as informações construtivas disponíveis e enquanto danos percebidos no contexto da edificação, pois este continha cômodos com pisos que poderiam ser repostos no trabalho de restauração e adequação, segundo informações na reunião de trabalho com a Equipe Técnica do IPHAN-RN (Figuras 8 a 10, Anexo C). Foram estes os setores definidos:

- a) O Setor I, constituída pela parte central da edificação, o compartimento onde funcionou a antiga sala do (a) Superintendente da 3ª Sub-Regional do IPHAN-RN. Espaço esse dimensionado pela presença da uma seção de parede de alvenaria de pedra (a parede a qual foi sugerido em 1996, ser restos do antigo Armazém Real da Capitania) com intersecções construtivas intrusivas de tijolos de adobe e entaipamento feito de tijolos cozidos e pedras do tipo “beach rock”;
- b) O Setor II, constituído pelo cômodo no lado oposto da parede de alvenaria de pedra e tijolos;
- c) O Setor III, constituído pelo cômodo adjacente à antiga copa e cozinha do escritório da Superintendência do IPHAN, por estar fronteiro em sua parte lateral norte com o prédio do Sobradinho ou Museu Café Filho;
- d) O Setor IV, constituído pelo cômodo adjacente ao corredor de circulação interno por ter parede fronteira à edificação residencial do lado oposto ao Sobradinho..

As áreas constituídas pelas antigas salas dos laboratórios e de arquivos da Divisão Técnica da Superintendência, bem como as áreas de circulação externa (corredor) e garagem na parte dos fundos da edificação não sofreram intervenções para que se conservassem os pisos feitos de ladrilho hidráulico e também por essas se constituírem em áreas de construção recente, ou seja, alterações realizadas no final da década de 1990. Além disso, foi considerado nesta divisão por setores do imóvel que os materiais coletados nas prospecções do arqueólogo Paulo Tadeu Albuquerque em 1996, tiveram como referência a abertura de uma pequena malha de quadrículas somente nessas áreas exteriores ao corredor de circulação externa (passeio), portanto, na parte do jardim, com uma área de 101,40 m<sup>2</sup>.

Em primeira instância, a metodologia de trabalho seguiu as orientações definidas no Caderno de Encargos e da bibliografia em arqueologia histórica disponível. E em segunda instância, a metodologia proposta seguiu as características espaciais da disposição construída



do imóvel, bem como das informações obtidas na pesquisa histórica e na observação “in situ” no momento do planejamento das ações de intervenção arqueológica. Portanto, as ações prospectivas seguiram o planejamento sequenciado de intervenção e análise considerando dois níveis de impacto arqueológico para as intervenções no espaço do imóvel: 1) as áreas de grande impacto; 2) as áreas de pequeno impacto.

Para as áreas de grande impacto arqueológico foram considerados os setores I, II, III e IV correspondendo às áreas nas quais foram abertas quadriculas para escavação. Neste sentido, foi realizada a abertura de cortes no reboco para prospecções de parede com cortes verticais e horizontais, para que se evidenciassem as sequências de aplicação de rebocos e diferenciações construtivas de alvenaria nas paredes e eventuais máscaras de abertura de portas e janelas das ocupações do edifício, tanto do período referente ao final do século XIX (Padre João Maria), quanto períodos anteriores e/ou posteriores a esse momento, inclusive.

Seguiu-se a isto o procedimento de abertura de quadriculas de escavação de 1m x 1m, com níveis definidos arbitrariamente a cada 20 cm, a partir do “nível zero” localizado no piso atual, até os níveis 03 ou 04, ou seja, de sessenta (60) a oitenta (80) centímetros de profundidade. Esse procedimento de escavação serviu para evidenciação de pisos e/ou contra pisos e da presença de cultura material, materiais eventualmente sobrepostos nas instalações onde atualmente são as salas do edifício, considerando a necessidade de melhor caracterizá-las em sua historicidade construtiva.

Essas quadriculas de escavação foram abertas em cada uma das salas que constituem os quatro setores identificados anteriormente. Este espaço possui 1.009,04 m<sup>2</sup> de área. A abertura de quadriculas preservou a entrada e o corredor de circulação interno, para manutenção do piso de ladrilho hidráulico decorado existente nesses espaços.

As aberturas de quadriculas de 1m x 1m, a partir da malha desenhada na planta baixa do edifício seguiu o plano determinado em cada um dos setores, e tiveram início com a retirada de parte do piso atual junto à parede de alvenaria de pedra preservada e a qual foi deixada evidente na sala correspondente à área que antes foi a sala do (a) superintendente do IPHAN-RN.

Seguindo-se a isso, prosseguiu-se com a abertura de novas quadriculas nos outros setores (cômodos) para assim a partir das escavações constituírem elementos que evidenciem ou não evidenciem as características históricas do edifício.

As áreas em que se considerou de pequeno impacto arqueológico foram aquelas as quais se situam na parte central do prédio, destacando-se a intervenção parcial em sua

estrutura, e não se constitui em área de impacto arqueológico significativo, pois além de dispor de salas recentemente construídas, nas intervenções arquitetônicas anteriores nos anos de 1987 e 1996, também em parte dessa área, fragmentos materiais vestigiais foram coletados no solo arenoso em redor das árvores, portanto, além de não serem impactadas diretamente elas já foram muito modificadas por obras de reformas, pois são áreas de jardins e passeio externo, com 132,54 m<sup>2</sup> de área.

### **3 Arqueologia da arquitetura na Casa do Padre João Maria**

O edifício em questão tem uma planta simples em sua parte anterior, constituída de uma sala na entrada, um corredor de circulação ladeado por dois cômodos de cada lado, seguidos de uma sala maior, do lado sudoeste, com uma área aberta e outro corredor de circulação com três salas do lado sul, e um jardim do lado norte, e uma pequena área aberta que dá acesso à parte posterior do edifício no acesso à rua detrás da Rua da Conceição.

Nas restaurações e reformas já realizadas na edificação, conforme indica a pesquisa histórica realizada sobre o imóvel tombado como Casa do Padre João Maria, isto se constituiu em importante dado arquitetônico a presença dessa parede de alvenaria de pedra com detalhes de fixadores para grandes dobradiças, feitos em pedra de cantaria e um entaipamento de abertura de porta feito com tijolos brancos no lado interior da antiga sala da superintendência do IPHAN, denominado pela pesquisa arqueológica de setor I. Na sequência da parede de alvenaria de pedra segue-se na área externa arcos de tijolos e outro entaipamento da abertura de porta feito com tijolos brancos.

O primeiro elemento considerado nesta leitura foi a tipologia dos pisos atuais que estavam preservados, considerando a análise tipológica que foi realizada durante as prospecções arqueológicas, os pisos atuais, os quais foram considerados como o nível zero para as escavações, estão assim distribuídos de acordo com o levantamento topográfico do imóvel (Figuras 11 e 12, Anexo D).

Os setores onde se demarcou a abertura das quadrículas de escavação tiveram seus pisos quebrados ou retirados total ou parcialmente em razão da preservação dos pisos de ladrilhos hidráulicos decorados existentes no hall da sala de entrada, nos corredores de circulação central e posterior da edificação e na varanda interior do edifício.

Esses ladrilhos, como foram observados, são pisos de difícil reposição, pois se trata de ladrilhos hidráulicos decorados, com vários graus de desgaste pelo uso contínuo, e que apresentam padrões decorativos de fabricações entre as décadas de 1940 a 1970, dado que

somente a parte do hall de entrada atual foi restaurado pelo IPHAN-RN em 1996, e foram colocados novos ladrilhos hidráulicos com padrões aproximados dos mais antigos existentes no imóvel tombado no ano de 1987 como Casa do Padre João Maria.

São nove os tipos de ladrilhos hidráulicos segundo o critério de sua decoração, os quais que representam as últimas ocupações do imóvel como residência e como escritório da antiga 3ª SubRegional do IPHAN-RN. Nas Figuras 1, 2, 3 e 4, vemos fotografias que mostram as variações e detalhes decorativos desses pisos de ladrilho hidráulico:



**Figuras 1 e 2** – Padrões decorativos dos tipos **01 e 02** nos pisos atuais da Casa. No primeiro tipo, à esquerda, os motivos decorativos são com polígonos de seis lados na cor vinho e delimitados por faixas na cor cinza com fundo branco, e demarcado por faixas também na cor cinza. No segundo tipo, à direita são motivos florais demarcados por faixas na cor vinho e cinza formando mosaicos.



**Figuras 3 e 4**– Padrões decorativos dos tipos **03 e 04**.

No primeiro à esquerda, os motivos são de losangos enfileirados na cor vinho e demarcados entre faixas na cor cinza claro e é o único tipo representado por fragmentos encontrados nas escavações do Setor I, ou seja, na camada de aterro (20 a 60 cm) na antiga sala da Superintendente do IPHAN-RN. No segundo, à direita, os motivos do tipo floral, mas geometrizados e dentro de limites de um quadrado enlaçado por círculos em seus vértices e demarcados por faixas de fundo branco com linhas cor na cor vinho. Nas Figuras 5 e 6, observa-se fragmento desse tipo de ladrilho encontrado na camada de aterro nas quadrículas B/C 14-15, junto à parede de alvenaria de pedra, junto a outros materiais construtivos, areia e cascalho.



**Figuras 5 e 6:** Fragmento de piso de ladrilho hidráulico com restos de argamassa de assentamento em cimento, com decoração de losangos enfaixados, e coletado na escavação da quadrícula B/C 14 -15, no nível 2 (55cm).

Ainda sobre os pisos existentes no atual edifício, mais outros tipos foram identificados como se apresenta nas Figuras 7, 8, 9 e 10.:



**Figuras 7 e 8** – Motivos decorativos dos ladrilhos hidráulicos decorados dos tipos **05** e **06**. No primeiro à esquerda, os motivos são geometrizados com curvas e linhas turvas nas cores vinho, branco e cinza escuro. No segundo, à direita, são pequenos círculos e losangos em fundo cinza escuro e delimitado por faixas brancas, com espaços preenchidos na forma de esquadro com fundo na cor vinho.



**Figuras 9 e 10** – Motivos decorativos dos tipos **07** e **08**, que aparecem nos espaços da área de circulação entre os jardins e a parte da área aberta central do edifício.

O primeiro, à esquerda encontra-se no corredor de circulação da área posterior do edifício, os quais pela decoração e pelo seu menor desgaste em relação aos outros tipos de ladrilho tenham sido colocados recentemente nas reformas dos anos 1980 e nos anos 1990; com decoração geometrizada de desenhos nas cores cinza em fundo branco. No segundo á

direita, os quais pelo seu aspecto imitativo de padrões antigos e pelas informações documentais foram colocados como parte das restaurações realizadas pelo IPHAN em 1996.

O último tipo de ladrilho hidráulico decorado (Figura 11) está presente no hall de entrada do edifício, o qual pelo seu aspecto decorativo e pelo seu menor desgaste constitui-se como a última etapa de colocação de ladrilhos hidráulicos, pois foram encomendados na fábrica Cerâmica Iracema e colocados quando da última restauração nos anos 1990. A decoração é do tipo fundo branco imitativo de mosaico, com padrões florais na cor vinho e demarcados por faixas pretas foscas demarcadas por linhas na cor vinho.



**Figura 11** – Padrão decorativo do tipo **09**

O segundo elemento de análise foi uma sequência tipológica dos tijolos existentes na edificação, considerando as feições arquitetônicas de edificação em questão, nas quais se buscou observar suas características a partir das prospecções de paredes, com a retirada do reboco realizado por cortes com quarenta centímetros de largura nos sentidos vertical e horizontal em toda a extensão das seções de paredes do edifício (ver Anexo B). Observou-se, então, a variação tipológica de tijolos, quanto às dimensões de Altura x Comprimento x Largura (Tabela 1).

**Tabela 1**

Variação Tipológica	Dimensão Altura	Dimensão Comprimento	Dimensão Largura
Tipo 01	07 cm	30 cm	12 cm
Tipo 02	5,5 cm	28 cm	14,5 cm
Tipo 03	05 cm	14 cm	14 cm
Tipo 04	4,5 cm	29 cm	12 cm

Os tijolos classificados como do **tipo 01**, estão evidenciados pelas prospecções anteriores e encontram-se agregados à parede de alvenaria de pedra e cal com portais de pedra de cantaria, e são tijolos com as maiores dimensões, que têm, portanto, 07 cm (Altura) x 12

cm (Largura) x 30 cm (Comprimento) do tipo adobe ou com pouco cozimento (friável), provavelmente, são os mais antigos, dado que aparecem além de agregados à parede de alvenaria de pedra também estão presentes nos resultados das escavações na forma de fragmentos de seções de pisos.

O terceiro elemento considerado foi então os desmontes construtivos, pois além da tipologia de tijolos e das relações construtivas com o Sobradinho ou Museu Café Filho que é a edificação construída originalmente em meados do século XIX, está contígua a Casa do Padre João Maria, e em termos de resultados de pesquisa as intervenções arqueológicas permitiram evidenciar a presença de vestígios de desmontes da parede de alvenaria de pedra, no Setor 01, nas quadrículas abertas no centro do cômodo. O que evidencia então a retirada de materiais da seção da parede original de alvenaria de pedra, as quais foram colocadas como parte da fixação do solo e embasamento dos contra pisos nas fases construtivas posteriores.

A grande quantidade de fragmentos de tijolos de diversas dimensões que foram evidenciados nas coletas nos diversos níveis da escavação mostra, portanto que o referido imóvel sofreu sequenciadas modificações em suas dimensões de fundo e na estrutura de paredes, não significando, porém que tenha modificado seu desenho ou função de espaço domiciliar nos últimos dois séculos, como evidenciam os materiais vestigiais da cultura material apresentados em anexo.

Ou ainda se podem observar materiais resultantes da preparação (artesanal) de antigas argamassas construtivas, ou do próprio desmonte de antigas paredes, como os materiais malacológicos, que aparecem evidenciados abundantemente em meio aos outros vestígios coletados nas quadrículas escavadas nas diversos setores do imóvel.

È possível observar que grande parte do edifício apresenta na argamassa constitutiva das paredes de alvenaria de tijolos, a cal feito de conchas ou “caliça”, considerando que somente nas primeiras décadas do século XX, argamassas constituídas com cimento industrial passam a ser utilizadas em larga escala no contexto do Rio Grande do Norte, mais especificamente da cidade do Natal. Portanto, a grande quantidade de restos malacológicos, de tamanhos e grupos diferentes, os quais mostram e evidenciam tal processo construtivo antigo na composição da edificação.

#### **4 As seções de antigos pisos remanescentes no imóvel**

Como última etapa da análise da arqueologia da arquitetura, se procedeu com as intervenções arqueológicas que resultaram na evidenciação de vestígios de seções de antigos

pisos que permitem contar parte da história da ocupação do bem arquitetônico enquanto sítio arqueológico. A partir das evidências arquitetônicas já identificadas e anotadas como as mais antigas, neste caso a parede de alvenaria de pedra, trabalhou-se no sentido de evidenciar as variadas e diversas informações deposicionais e vestigiais enquanto evidências arquitetônicas da origem e características do passado da edificação e não apenas trabalhar no sentido de buscar confirmação da assertiva feita nas últimas reformas e restaurações, na fixação de uma datação histórica para essas seções de paredes de alvenaria de pedra como sendo vestígios remanescentes do Armazém Real da Capitania fundado construído em meados do século XVIII.

A seção de parede feita de alvenaria de pedra e argamassa de cal feito da queima de material malacológico ou conchas (caliça) já evidencia uma anterioridade na construção da edificação. A regularidade da pedra de praia (*beach rock*) utilizada, apesar de seus complementos de tijolos do tipo 01 sem queima aparente ou mesmo tijolos de adobe, mostram ser um aparelhamento arquitetônico ou construtivo bastante antigo, inclusive com características classificadas como coloniais. Essa hipótese é reforçada pela presença de grande quantidade de vestígios do período colonial nas quadrículas escavadas, sejam de fragmentos de faianças portuguesas, de faianças ou louças finas decoradas, de fragmentos de pisos de tijoleiras e inclusive da presença de um forninho de cachimbo de fabricação holandesa do século XVII.

Na escavação da quadrícula B/C 14-15, na base da parede de alvenaria de pedra (ver Anexo C) escavou-se até o nível da base construtiva da parede em busca de evidências de antigos pisos e contrapisos e a identificação de elementos adicionais na interpretação dessas seções de paredes de alvenaria de pedra. Inicialmente, constatou-se a presença de uma camada de cerca de quarenta centímetros de aterro formado por cascalho, restos construtivos e areia no solo na base da parede de alvenaria de pedra logo abaixo de vinte centímetros de profundidade entre o piso atual, contra piso de argamassa com seixos rolados até o início da camada de aterro.

No setor 03 da edificação com a retirada total do piso de madeira e um contra piso de concreto de dez centímetros, entremeadado por tiras de madeira foi realizada a abertura de quatro quadrículas. Quadrículas abertas, as quais evidenciaram grande quantidade de vestígios culturais e evidências construtivas anteriores. A principal destas foi a evidenciação de uma base de coluna feita em alvenaria de tijolos na base da parede que separa o referido imóvel do Sobradinho ou Museu Café Filho. A base de coluna foi feita com argamassa de cal e argila, e

ao lado foi registrada uma pequena seção de piso em tijoleira, que está situada na mesma cota topográfica dos remanescentes de pisos de tijoleira encontrados nos setores 01 e 04 e evidenciados nas escavações anteriores.

No setor 04 da edificação, ou seja, nas quadrículas abertas codificadas como B/C 08 e B/C 09, que de acordo com a metodologia aplicada à intervenção arqueológica, tornou possível evidenciar a presença de vestígios de antigos pisos na profundidade de quarenta (40) centímetros, abaixo do piso atual e de um contra piso em argamassa de cimento com cascalho, e logo abaixo deste uma camada de sedimentos argilosos e restos de antigas argamassas e materiais construtivos.

## **5 A análise distribucional intra-sítio dos artefatos**

O referido sítio está disposto como as informações documentais e cartográficas atestam, dentro do espaço do sítio primitivo da cidade ou na área de ocupação originária urbana da cidade do Natal, que é ao bairro da Cidade Alta e mais especificamente o traçado urbano de entorno da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação. Esse marco inicial da cidade que é a Matriz de Nossa Senhora da Apresentação serviu de referência para identificar elementos do processo formativo do sítio arqueológico histórico em questão.

A ocupação original do solo e do terreno onde está situado o imóvel obviamente foi ocupada ou utilizada, originariamente, pelos grupos nativos chamados de Potiguares, os quais são citados e comentados na historiografia regional e nos relatos de cronistas e viajantes do final do século XVI e durante o século XVII. Porém, sobre esse período abundam informações de outras áreas ocupadas por esses grupos indígenas, mas pouco se sabe a respeito da ocupação nesse terreno específico situado sobre o promontório no qual se ergueu as primeiras estruturas construídas da povoação de origem colonial.

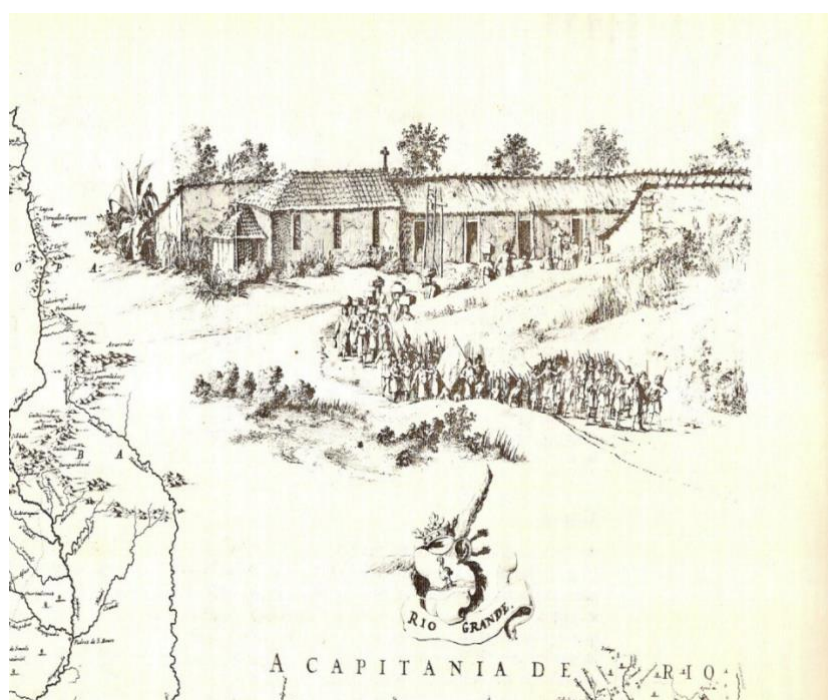
No marco do final do século XVI, após a construção do Forte ou Fortaleza dos Reis Magos, é assim fundada a povoação do Natal, um pequeno traçado de algumas poucas casas situadas na parte frontal e no espaço ao redor da capela que posteriormente daria origem à Igreja de Nossa Senhora da Apresentação.

Nos documentos históricos, a referência à ocupação histórica do arruado conhecido como Rua da Conceição (Figura 9, Anexo C), só receberia esse nome só na década inicial do século XIX, pois até esse período era um caminho no seguimento do chamado Caminho do Rio da Água de Beber (hoje o Baldo), no sentido de quem segue do Baldo para a Cidade Alta,



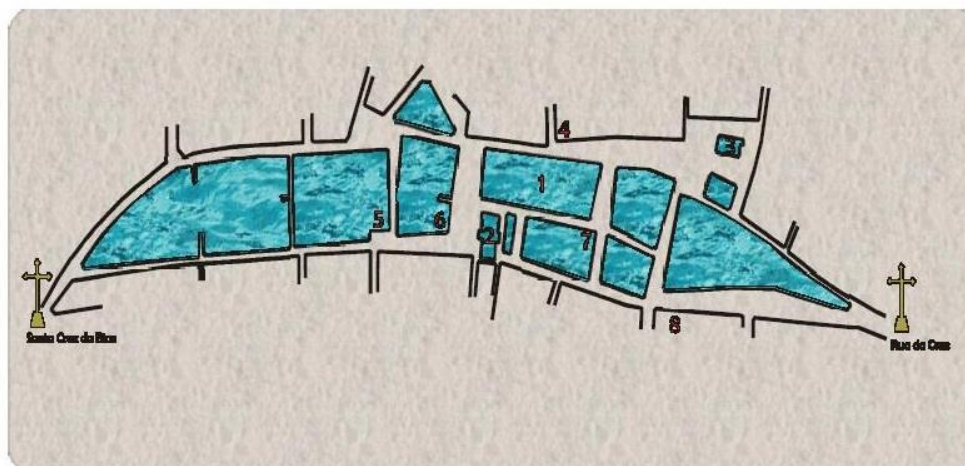
o qual já aparece como representação na obra iconográfica de Franz Post, cuja perspectiva mostra essa ladeira como ponto de acesso à Povoação do Natal no período de ocupação holandesa a partir de 1633.

Nos períodos seguintes, outras construções representativas foram sendo implantadas no solo da povoação, em relação ao traçado inicial e tendo sempre como referência de localização e ocupação efetiva a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação. O modelo descritivo abaixo ilustra de forma esquemática, essa mudança nas dimensões de traçado e características da ocupação histórica dessa área. No desenho (Figura 12), o autor destaca a sequência ocupacional por séculos neste trecho da Cidade Alta, usando como referência o quadrilátero inicial da cidade, hoje a atual Praça André de Albuquerque, e o período de reconstrução da igreja após a saída dos holandeses e a destruição da antiga capela.



**Figura 12** – Desenho de Franz Post, incluído na obra de George Marcgrave (1643), mostrando a perspectiva de acesso à povoação do Natal pelo Caminho do Rio de Água de Beber, com a identificação das tropas holandesas, alguns indígenas transportando objetos e a identificação da parte dos fundos da Capela de Nossa Senhora da Apresentação e algumas outras poucas construções contíguas à mesma, com várias aberturas de portas em arco rebatido, telhados com duas águas e paredes que aparentam ser de taipa socada. xvii

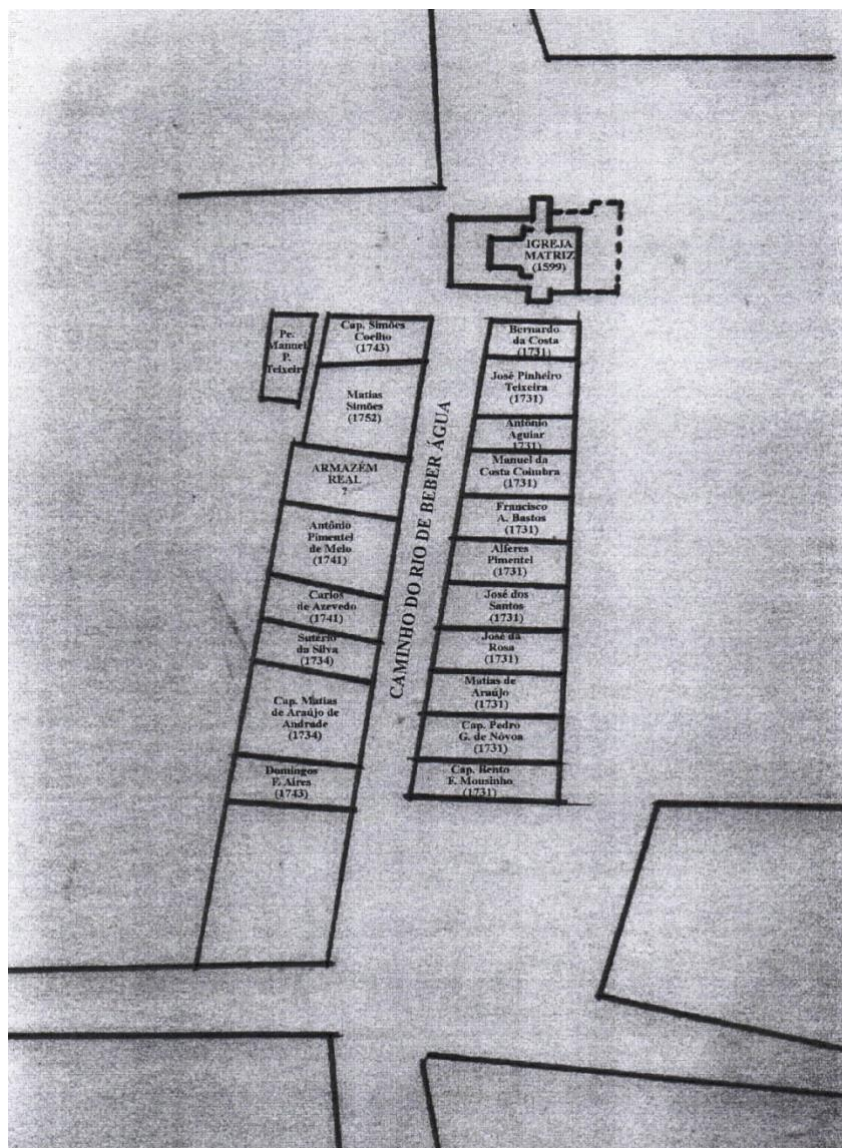
Destaca-se no traçado urbano inicial então (Figura 13): o quadrilátero da Praça André de Albuquerque (século XVI); a Igreja de N.S. da Apresentação (séc. XVII); a Igreja do Rosário, a Casa de Câmara e Cadeia e a Igreja de Santo Antônio (séc. XVIII) e o Palácio do Governo (século XIX) situado na atual Rua da Conceição, uma rua por detrás da Igreja Matriz.



- |                                      |                                   |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - Praça André de Albuquerque, 1599 | 5 - Igreja de Santo Antonio, 1766 |
| 2 - Antiga Catedral, 1694            | 6 - Erário Publico, 1817          |
| 3 - Igreja do Rosário, 1714          | 7 - Palácio do Governo, 1868      |
| 4 - Casa da Camara e Cadeia, 1722    | 8 - Palácio Felipe Camarão, 1922  |

**Figura 13** - Desenho do traçado histórico urbano da Povoação do Natal (Cidade Alta) do final do século XVI ao início do século XX. FONTE: EMERENCIANO, João Gothardo Dantas (org.) *Natal, não-há-tal*: aspectos da história da cidade do Natal. Natal: Prefeitura do Natal/SEMURB, 2007, 157p.

Desta forma, conforme informações históricas e documentais sobre a doação de chãos de terra para construção de casas nas imediações da Matriz, pode-se perceber claramente que é no século XVIII que o traçado primevo da Rua da Conceição se estabelece a partir das cessões de terrenos na cidade a indivíduos importantes e de distinção na cidade (Figura 14).

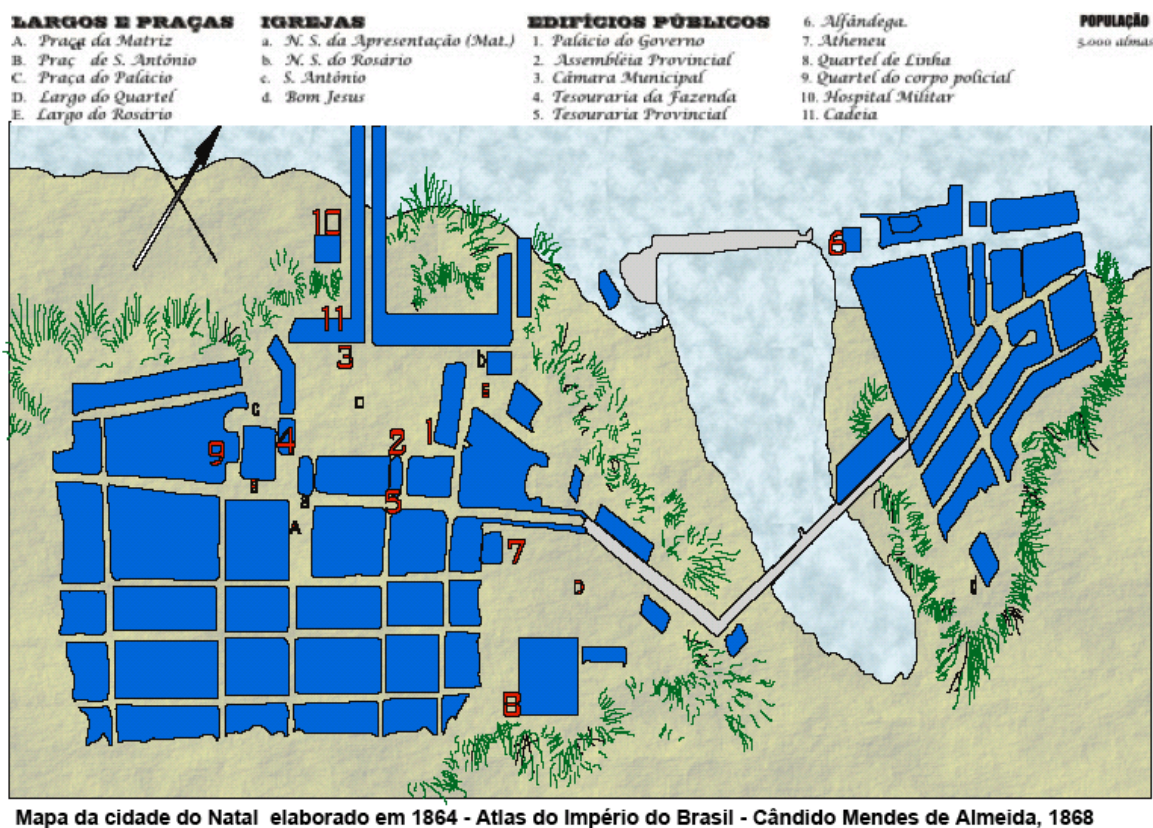


**Figura 14:** Desenho de identificação da distribuição de lotes de terra na cidade do Natal no século XVIII com a identificação dos indivíduos beneficiários e a data de cessão dos lotes de terra na Cidade Alta tendo como referencia espacial o traçado aos fundos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação e a hipótese de ter sido no local o Armazém Real da capitania. Fonte: Arquivos do IPHAN-RN. Relatório de Tombamento da Casa do Padre João Maria (1996).

Dentre esses terrenos cedidos para construção de residências está o de Antônio Pimentel de Melo, que em 1741 recebe chãos de terra no espaço entre as terras de Matias Mendes, cedidas depois em 1743 e o lote do Capitão Simões Coelho, cedido também em 1743.

No século XIX, há uma nítida expansão da ocupação dos terrenos na cidade, como mostra a ilustração reproduzida e adaptada por João Emerenciano (2007), a partir de traçado elaborado originalmente em 1864 por Cândido Mendes de Almeida na obra intitulada “*Atlas do Império do Brazil - compreendendo as respectivas divisões administrativas, eclesiásticas,*

*eleitoraes e judiciárias*”.<sup>xviii</sup> Neste desenho do traçado da cidade do Natal aparece claramente o traçado da Rua da Conceição por detrás da Matriz de N. S. da Apresentação (Figura 15).



**Figura 15:** Reprodução do mapa da cidade do Natal no séc. XIX. Fonte: EMERENCIANO, João G. Dantas (Org.). Natal não-há-tal: aspectos da história da cidade do Natal. Natal: Prefeitura do Natal/SEMURB, 2007.

O terreno onde foi implantado o imóvel da casa do Padre João Maria, portanto, a partir dos materiais evidenciados apresenta características de um espaço de ocupação utilizado com finalidade de residência desde pelo menos o final do século XVII e ainda segue assim no século XVIII e XIX, pois são abundantes vestígios da cultura material relativos às atividades cotidianas em espaços residenciais, com a presença de áreas de refugio, de lixo e inclusive com materiais reciclados.

Essa observação é reforçada pelo fato que em fotografias do início do século XX, o imóvel aparece com sua fachada frontal na direção da Rua da Conceição e com aspectos arquitetônicos relativos ao século XIX no Brasil, com uma fachada rente à calçada, e uma edificação montada em terreno elevado e com aberturas de uma porta e três janelas e ainda a presença de uma platibanda ocultando o telhado de duas águas (ver Anexo D).

Em termos metodológicos, para se realizar a análise distribucional dos artefatos, observou-se que nas quadrículas abertas em cada um dos setores do imóvel, algumas poucas diferenciações podem ser evidenciadas entre estas, a partir dos conjuntos de materiais

coletados no contexto arqueológico ou mesmo do contexto cultural das fases de ocupação do local.

## **6 Características distributivas e tipológicas dos artefatos**

No setor 01, onde foram abertas as quadrículas B/C 14-15, nos níveis iniciais notam-se a presença de uma camada de aterro junto à parede de pedra, provavelmente, para compensar desníveis do terreno nas partes posteriores da residência. Em termos de materiais encontrados nas outras quadrículas do setor 01, as quadrículas C 17 e D 17 se percebe a presença de elementos de desmonte da parede de pedra e de restos construtivos (telhas e tijolos) de períodos diferentes, além de grande quantidade de fragmentos de materiais cerâmicos construtivos e de fragmentos de cerâmica utilitária, principalmente quanto aos fragmentos de bordas, lábios e base com muita umidade e vestígio de fuligem.

No setor 02, nas quadrículas identificadas como C 12 e C 13, D 12 e D 13, encontra-se uma área com grande quantidade de restos de louças finas decoradas e brancas de diversos períodos e de diversos padrões e fabricações, evidenciando uma longa utilização dessa área junto à parede de alvenaria de pedra, provavelmente, seria os fundos da residência de um período anterior a ocupação do século XX. Provavelmente, foi uma área de descarte e uma área de cozinha junto ao que seria a parede final do imóvel, que antes da decapagem, nada mais era do que uma parede dobrada da parte dos fundos do imóvel.

A característica principal desta área que foi escavada é não somente a grande concentração de fragmentos de louças e de fragmentos cerâmicos, como também as concentrações de carvão e de fragmentos ósseos de pequenos animais comestíveis, aves e peixes, e de pequenos fragmentos de madeira, evidenciando a utilização dessa área, em tempos anteriores como área de descarte ou como contexto secundário de deposição, ou seja, de deposição de restos de cozinha e materiais utilitários. Além disso, a presença de pedras e de um sedimento bastante concretado em razão das constantes deposições de restos alimentares e de uma concreção dos sedimentos do solo por compressão do constante pisoteamento antes da existência do contra piso de concreto e do piso de cerâmica esmaltada atual.

No setor 03, nas quadrículas codificadas como G/H 09, H/I 09, I / J 08 e I / J 09, foram escavadas até o nível 03, ou seja, na profundidade de sessenta (60) centímetros. Esta área

apresentou uma grande quantidade e significativa quantidade de fragmentos de cerâmica utilitária e restos construtivos de diversos tamanhos. No nível zero e nível 01, essa área da edificação foi a que apresentou maior quantidade de restos de argamassas feitas de cal e argila, e materiais malacológicos, até a profundidade de quarenta (40) centímetros. No nível 02, essa área começou a apresentar feições de uma camada de solo húmica, ou de solo antropogênico com a evidência de diversos materiais culturais, datados dos séculos XVIII e XIX, além da evidência de uma base de coluna em alvenaria de tijolos e uma pequena parte de uma seção de piso antigo de tijoleira.

Além de fragmentos cerâmicos utilitários, essa área escavada também apresentou nesta camada húmica restos de alimentação, tais como fragmentos ósseos de pequenos animais comestíveis, tais como vértebras de mamíferos e aves, espinhas e vértebras de peixe e pedaços de madeira. O que parece, neste caso tratar-se de uma área posterior ou a parte dos fundos do imóvel ao lado, portanto uma área de descarte de restos de cozinha e de lixo ocasional.

Provavelmente, em tempos anteriores à existência das feições da construção atual, essa parede tinha um acesso que dava para o terreno onde hoje é a casa de número 603 da Rua da Conceição, que foi totalmente isolada do imóvel ao lado, o Sobradinho ou Museu Café Filho, por um entaipamento feito de tijolos e telhas do vão de abertura de porta e a consequente retirada da coluna sobreposta depois por camadas posteriores de contra pisos e pisos.

Na mesma área foram encontrados também dois fragmentos de fornilhos de cachimbos artesanais cerâmicos, com padrões decorativos geométricos, evidenciando o uso do local já em meados do século XIX, provavelmente, no nível de solo de ocupação anterior ou do mesmo período da pequena seção de pisos de tijoleira evidenciados na escavação desta área.

No setor 04 da edificação, nas quadrículas codificadas como B / C 08 e B / C 09, foi encontrado além de camada de vinte centímetros de solo argiloso e arenoso com restos de argamassa de cal e fragmentos de tijolos e telhas. No nível zero evidenciou-se pouca quantidade de material, restringindo-se a alguns poucos achados de fragmentos de objetos metálicos e fragmentos de reformas de tempos modernos.

A partir do final do nível 01 e início do nível 02 neste setor, na profundidade de quarenta (40) centímetros, evidenciaram-se materiais do período colonial, tais como faianças portuguesas e o achado de um fornilho de cachimbo holandês do século XVII.

## 7 Considerações finais

As diversas intervenções antrópicas realizadas nas estruturas construídas, ao longo da própria existência de uma ocupação num imóvel, são elementos que podem mascarar, ou simplesmente, ocultar as características originais dos edifícios, tanto em sua morfologia original quanto na funcionalidade dos seus espaços.

Portanto, interpretar a sequência ocupacional de um lugar pretende-se algo importante nas problemáticas e práticas referentes à arqueologia e principalmente no campo da arqueologia histórica, seja esta vista como campo ou como subdisciplina da arqueologia, pois a mesma está interessada na determinação de problemáticas referentes aos vestígios materiais de antigas ocupações de sociedades complexas, ou de sociedades que possuam registro escrito.

A abertura de quadrículas de 1m x 1m, a partir da malha desenhada na planta baixa do edifício seguiu o plano determinado para cada uma das divisões em setores, e tiveram início com a retirada de parte do piso atual junto à parede de alvenaria de pedra preservada e a qual foi deixada evidente na sala correspondente à área que antes foi a sala da superintendente do IPHAN-RN.

Os setores da edificação onde se demarcou a abertura das quadrículas de escavação tiveram apenas os seus referidos pisos quebrados ou retirados total ou parcialmente, outros pisos não foram modificados em razão da preservação dos pisos de ladrilhos hidráulicos decorados existentes no hall da sala de entrada, nos corredores de circulação central e posterior da edificação e na varanda interna do edifício defronte aos jardins.

Esses ladrilhos, como foram observados, são pisos de difícil reposição, pois trata-se de ladrilhos hidráulicos decorados com bastante desgaste pelo uso, porém, têm padrões decorativos cuja fabricação se situa entre os as décadas de 1940 a 1970, dado que somente a parte do hall de entrada atual, é que foi efetivamente modificado e restaurado pelo IPHAN-RN em 1996 e assim, foram colocados novos ladrilhos hidráulicos com padrões aproximados dos mais antigos.

Além da tipologia de tijolos e das relações construtivas evidenciadas entre a Casa do Padre Joao Maria e o Sobradinho ou Museu Café Filho, a Casa do Padre João Maria em termos de resultados de pesquisa, as intervenções arqueológicas permitiram demonstrar a presença de vestígios de desmontes da parede de alvenaria de pedra, no Setor 01, bem como a grande quantidade de fragmentos de tijolos de diversas dimensões que foram evidenciados nas coletas nos diversos níveis da escavação que mostram, portanto que o referido imóvel sofreu sequenciadas modificações em suas dimensões de fundo e na estrutura de paredes, não

significando, porém que tenha modificado seu desenho ou função de espaço domiciliar nos três séculos de existência.

É possível observar também que grande parte do edifício apresenta na argamassa constitutiva das paredes em alvenaria de tijolos, a cal feita de conchas queimadas ou “caliça”, considerando que somente nas primeiras décadas do século XX, as argamassas constituídas com cimento industrial passam a ser utilizadas em média e larga escala no contexto do Rio Grande do Norte e mais especificamente da cidade do Natal.

A seção de parede feita de alvenaria de pedra e argamassa de cal feito da queima de material malacológico ou de conchas (caliça) já evidencia uma anterioridade na construção da edificação. A regularidade da pedra de praia (beach rock) utilizada, apesar de seus complementos com tijolos classificados como do tipo 01, portanto, sem queima aparente ou mesmo classificados como de adobe, mostram ser um aparelhamento arquitetônico ou construtivo bastante antigo, inclusive com características pode-se dizer coloniais.

Essa hipótese é reforçada pela presença de grande quantidade de vestígios do período colonial, quer sejam, faianças portuguesas, faianças finas decoradas, fragmentos de tijoleiras, forninho de cachimbo de fabricação holandesa do século XVII.

Nos documentos históricos, a referência à ocupação histórica do arruado conhecido como Rua da Conceição, só recebeu esse nome já na década inicial do século XIX, pois até esse período era um caminho no seguimento do chamado Caminho do Rio da Água de Beber (hoje o Baldo), no sentido de quem segue desse Baldo para o bairro da Cidade Alta.

Nos períodos seguintes, outras construções representativas foram sendo implantadas no solo da povoação, crescendo em relação ao traçado inicial e teve como referência de localização e ocupação efetiva desse espaço a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação.

O terreno onde foi implantado o imóvel da casa do Padre João Maria, portanto, a partir dos materiais evidenciados apresenta características de um espaço de ocupação utilizado com finalidade de residência desde pelo menos o final do século XVII e ainda segue assim no século XVIII e XIX, pois são abundantes os vestígios da cultura material coletado nas escavações os quais estão relacionados às atividades cotidianas em espaços residenciais, com a presença de evidentes áreas de refugio, de depósito eventual de lixo residencial e inclusive com a presença de materiais reciclados.

## Referências

ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Atlas do Império do Brasil: compreendendo as respectivas divisões administrativas, eclesiásticas eleitoraes e judiciárias*. Rio de Janeiro: 1868.



CARRÉRA, Mércia; SURYA, Leandro. Arqueologia da arquitetura: contribuição nos projetos de restauro e na preservação. *Architecton Revista de Arquitetura e Urbanismo*, vol.02 n.01, 2012.

ANDRADE LIMA, Tânia. Arqueologia histórica no Brasil: balanço bibliográfico (1969/1993). *Anais do Museu Paulista*, Nova Série, nº 01, São Paulo: 1993.

EMERENCIANO, João Gotardo Dantas (Org.) Natal não-há-tal: aspectos da história da cidade do Natal. Natal: Prefeitura do Natal/SEMURB, 2007, 157 p.

NAJJAR, Rosana. *Manual de Arqueologia Histórica*. Brasília: IPHAN, 2005.

NAJJAR, Rosana. (Org.) *Arqueologia no Pelourinho*. Brasília/DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2010.

FUNARI, P.P.A. (Org.) *Cultura Material e Arqueologia Histórica*. Campinas: Editora Unicamp, 1998.

FUNARI, P.P.A.; CERQUEIRA, Fábio V.; NOBRE, Chimene K. (Orgs.). *Arqueologia histórica, memória e patrimônio em perspectiva multidisciplinar: contribuições da arqueologia, história, literatura, arquitetura e urbanismo*. Pelotas: IMP/LEPAARQ/UFPel, 2009.

MIRANDA, João Maurício F. de. *380 anos de História Foto-gráfica da Cidade de Natal (1599-1979)*. Natal: Editora Universitária, 1981.

MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS. *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*. Porto/Portugal: Fundo Europeu de desenvolvimento Regional, 2001.

ORSER JR., Charles. *Introducción a la arqueología histórica*. Buenos Aires: AINA, 2000.

RAMALHO, Maria M. B. de Magalhães. Os primeiros passos da Arqueologia da Arquitectura no âmbito do Instituto Português do Patrimônio Arquitectónico. *Revista Arqueología de la Arquitectura*, 3-2004.

SCHIFFER, Michael B. Archaeological Context and Systemic Context. *American Antiquity*, vol.37, n.02, April, 1972.

SCHIFFER, Michael B. Toward the Identification of Formation Processes. *American Antiquity*, vol.48, n.04, October 1983.

SYMANSKI, Luís C.; TORRES, Marcos A. Análise distribucional intra-sítio em arqueologia histórica: algumas aplicações. *Revista de Arqueologia*, n.09, 25-42, 1996.

TOCCHETO, Fernanda Bordin; SYMANSKI, Luis Claudio P. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: Unidade Editorial/Secretaria Municipal de Cultura, 2001.

ZARANKIN, Andrés; SENATORE, M<sup>a</sup> Ximena (Orgs.). *Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul: cultura material, discursos e práticas*. Buenos Aires: Del Trident, 2002.

## ANEXO A

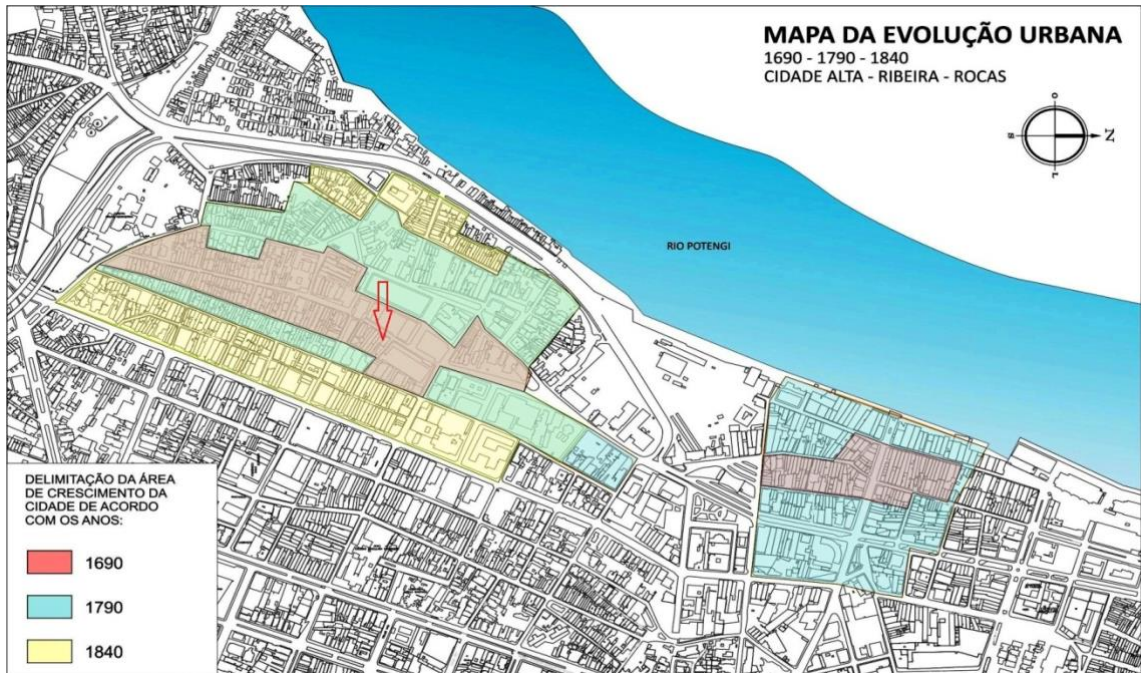


**Figura 1** – Poligonal de tombamento do Centro Histórico de Natal com a identificação das edificações de interesse histórico no bairro da Cidade Alta.



**Figura 2:** Imagem aerofotogramétrica da situação da Rua da Conceição e da Casa do Padre João Maria no traçado urbano da Cidade Alta e seu entorno atual: 1) Praça André de Albuquerque; 2) Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação; 3) Palácio Potengi, antigo Palácio do Governo; 4) Instituto Histórico Geográfico do RN (IHGRN); 5) Sobradinho ou Museu Café Filho; 6) Anexos IHGB; 7) Casa do Padre João Maria; 8) Assembleia Legislativa do Estado do RN. Fonte: RN – Natal\_tombamento\_kmz.kmz/poligonais. Google Earth.

## ANEXO B



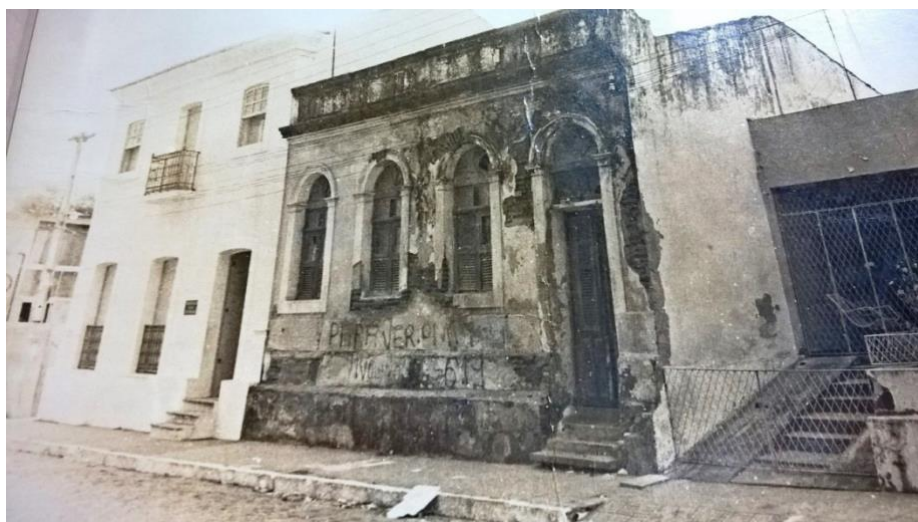
**Figura 3:** Delimitação espacial da evolução urbana por séculos da área histórica de Natal – IPHAN – RN, na seta em destaque a localização do imóvel tombado da Casa do Padre João Maria. FONTE: Cartilha Informativa Tombamento Centro Histórico de Natal – IPHAN/2010



**Figura 4:** A Cidade Alta, parte da Ribeira e o Morro de Petrópolis (direção nordeste) vista do alto da torre da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (1908). Note-se o casario da Rua da Conceição (parte dele se mantém nos dias atuais). Na área hoje correspondente a Av. Rio Branco (no alto, à direita), construções semelhantes ao padrão da Rua da Conceição. Os jardins do Palácio do Governo estavam em construção. Foto: Acervo do IHGRN. FONTE: NESI, Jeanne Fonseca Leite. *Caminhos de Natal*. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1997.



**Figura 5:** Detalhe da imagem anterior com destaque ao imóvel tombado como Casa do Padre João Maria, evidenciando a porta de acesso no lado direito de sua fachada, próximo à porta do Sobradinho, atualmente Museu Café Filho. FONTE: FONTE: NESI, Jeanne Fonseca Leite. *Caminhos de Natal*. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1997



**Figura 6:** Fotografia da situação da fachada do imóvel da Rua da Conceição, 609, antes do tombamento e da restauração pela Fundação José Augusto. FONTE: Relatório de Tombamento Casa do Padre João Maria – 1987.

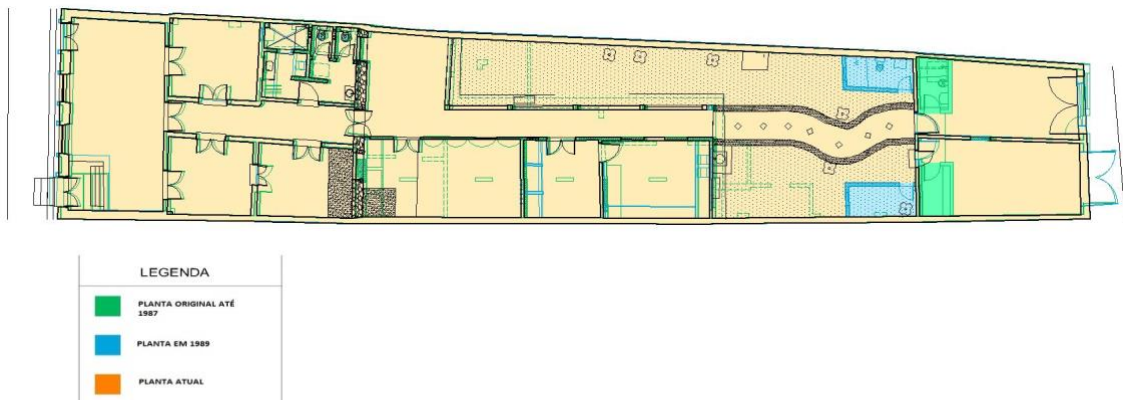


**Figura 7:** Fotografia do momento da retirada do reboco e identificação da parede de alvenaria de pedra-e-cal, na parte posterior do imóvel nas reformas em 1995. FONTE: Análise Técnica da FJA – junho/2015. Com base nos relatórios de tombamento e restauração do IPHAN-RN.



**Figura 8:** Fotografia identificando a parede de alvenaria de pedra junto com alvenaria de tijolo na restauração da edificação para constituir-se em sede do escritório do IPHAN-RN, nas reformas e restaurações de 1995. FONTE: Análise Técnica da FJA – junho/2015. Com base nos relatórios de tombamento e restauração do IPHAN-RN.

## ANEXO C



**Figura 9:** Planta de compatibilização mostrando ordenamento construtivo histórico do imóvel. FONTE: IMPROTEC, 2015

PERÍODO / ANO	INFORMAÇÕES HISTÓRICAS
<i>Século XVII</i> 1599	Fundação da Povoação do Natal dos Reis Magos no topo da elevação em que se construiu entre os anos de 1612 e 1619 a Capela que deu origem a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (defronte a atual Praça André de Albuquerque) na Cidade Alta.
1602	Descrições do aventureiro inglês Anthony Knivet, dando conta da existência de três casas construídas de pedra e cal na Povoação do Natal e que os Jesuítas já se encontravam instalados na povoação e que haviam recebido terrenos doados pelo Capitão João Rodrigues Colaço para isso.
1609	Comandante português na expulsão dos franceses, Diogo de Campos Moreno relata em 1609 a existência de cerca de vinte e cinco (25) casas pobremente acomodadas, mas existiam casas de pedra e cal construídas pelo Capitão João Rodrigues Colaço.
1600 - 1614	Povoação do Natal com 38 datas de terra, sendo que dessas, somente treze (13) delas foram realmente habitadas.
Décadas de 1630-1640 (Período Holandês)	Mapa de João Teixeira Albernaz (1630), português, e mapa de Johannes De Laet (1633) além dos desenhos de Franz Post, ambos holandeses, dão conta da existência da Capela de N. S. da Apresentação e de um conjunto de pequenas casas de taipa e telhado de sapê contíguo à mesma capela, tendo como ponto de acesso para quem chegava à Povoação do Natal, o Caminho do Rio de Água de Beber (atual Baldo).
Segunda metade do século XVII	Depois de incendiada a capela de N. S. Apresentação pelos holandeses e a quase total destruição da povoação, quando da saída dos holandeses em 1654, o novo Capitão-mor e os moradores iniciariam os trabalhos de reconstrução da capela a partir de 1670, sendo reinaugurada como Igreja Matriz de N. S. da Apresentação em 1694. Inicia-se uma nova etapa de distribuição de lotes de terra na Povoação de Natal e doações de novas sesmarias ampliando a ocupação colonizadora portuguesa em solo potiguar.
1679	O Capitão Manuel de Amorim recebe em 05 de julho de 1679, uma data de terra na cidade em que havia antes uma casa de pedra referenciada como estando às cinquenta braças para parte leste até “entestar com os chãos da casa de pedra”.
<i>Século XVIII</i> 1714	Construção da Igreja de N. S. do Rosário dos Pretos expandindo a cidade na direção da Ribeira
1722	Construção da Casa de Câmara e Cadeia no vértice norte do quadrilátero inicial da cidade e que descia para o rio Potengi.
1734 – 1752	Doação de novas datas de terra na cidade a partir da referência do alinhamento da Igreja Matriz de N. S. da Apresentação abrindo novo arruado, neste caso o alinhamento da futura Rua da Conceição, por detrás da Igreja Matriz.
1741	Doação de data de terra a Antônio Pimentel de Melo e do lote de terra onde provavelmente se instalou o Armazém Real da Capitania no alinhamento de outras doações de terrenos ao lado e por detrás da Igreja Matriz. O terreno em que está construída a Casa do Padre João Maria corresponde aproximadamente a uma terça parte desses lotes originais.
<i>Século XIX</i> 1834	Citação documental da existência de uma rua com o nome de Rua da Conceição no alinhamento que vai por detrás da Igreja Matriz a partir do seu cunhal posterior direito, seguindo em direção a Rua da Cruz (descida da Junqueira Aires). Tendo casas de um lado e do outro um matagal espesso do lado que se situa hoje entre o Instituto Histórico e o Palácio Potengi.
1862 - 1869	Uma vez erguido um sobrado na R da Conceição, atualmente o Sobradinho ou Museu Café Filho, edificação vizinha a Casa do Padre João Maria, situada defronte aos terrenos laterais da Igreja Matriz e onde posteriormente no início da primeira década do século XX se construiu o Palácio Potengi ou Palácio do Governo. O sobrado foi utilizado no período de 1862 a 1869 como Palácio do Governo.
1897	Descrição do Censo Demográfico da Cidade do Natal, aonde consta especificamente a Rua da Conceição, como sendo uma rua com 33 casas e com 204 moradores. Referências deste período identificam a casa como frequentada pelo Padre João Maria, clérigo benfeitor e personagem importante da cidade, o qual faleceu em 1905.
<i>Século XX</i> 1909	No quarto aniversário do falecimento do Padre João Maria, após missas realizadas na Matriz, foi realizado a inauguração da lápide que em Natal se mandou colocar na casa em que residiu o nobre Padre, defronte a Praça que recebeu seu nome, situada nos fundos da Igreja Matriz de N.S. da Apresentação.
1910	Registro fotográfico tirado da torre do campanário da Igreja Matriz, na direção nordeste, mostrando o alinhamento da Rua da Conceição e a situação da casa hoje tombada como Casa do Padre João Maria, ao lado do Sobradinho e quase defronte ao Palácio do Governo e tendo no entorno outras residências do mesmo estilo arquitetônico. Fotografia tirada no momento em que retiravam os casebres localizados no terreno entre o Palácio e o Instituto Histórico e Geográfico. A casa pertencia a um comerciante da cidade, o Sr. Guilherme Lettiere.
1927	Registro da compra da referida casa situada na Rua da Conceição, por Dona Clara Maria Soares de Araujo, na qual residiu até sua morte em 1975, com irmã e mãe.
1975	Morte da proprietária do imóvel, tendo ficado como herança para os sobrinhos que o venderam para a casa comercial chamada Casa Rio para servir de depósito da loja.
1987	Primeiro trabalho de reformas realizadas no imóvel pela Fundação José Augusto entre os anos de 1987 e 1989. Tombamento do imóvel no nível estadual, como Casa do Padre João Maria. Imóvel comprado pela Fundação Pró-Memória para servir de sede ao escritório Técnico do SPHAN-Pró-Memória em Natal.
1995 – 1996	Restaurações e reformas do imóvel pelo IPHAN – RN da Casa do Padre João Maria para escritório sede da então 3ª SubRegional do IPHAN-RN. Reformas e restaurações no imóvel, incluindo vários restauros no interior e fachada, prospecções arquitetônicas e arqueológicas. Acréscimos construtivos na parte defronte aos jardins e de garagem na parte dos fundos do imóvel que dá para a Rua Santo Antônio. Utilizada como sede do escritório da 3ª Sub Regional do IPHAN – RN até ano de 2010 quando da mudança de situação institucional e de localização da sede do escritório da Superintendência Regional IPHAN-RN, mudando de endereço neste mesmo ano.
2010 -	

**Figura 10** - QUADRO CRONOLÓGICO (CIDADE ALTA, O ENTORNO DA RUA DA CONCEIÇÃO E O IMÓVEL).  
Fonte: Relatório Final Pesquisa Histórica Projeto de Restauração e Adequação da Casa do Patrimônio – IPHAN/RN–2016.



## ANEXO D

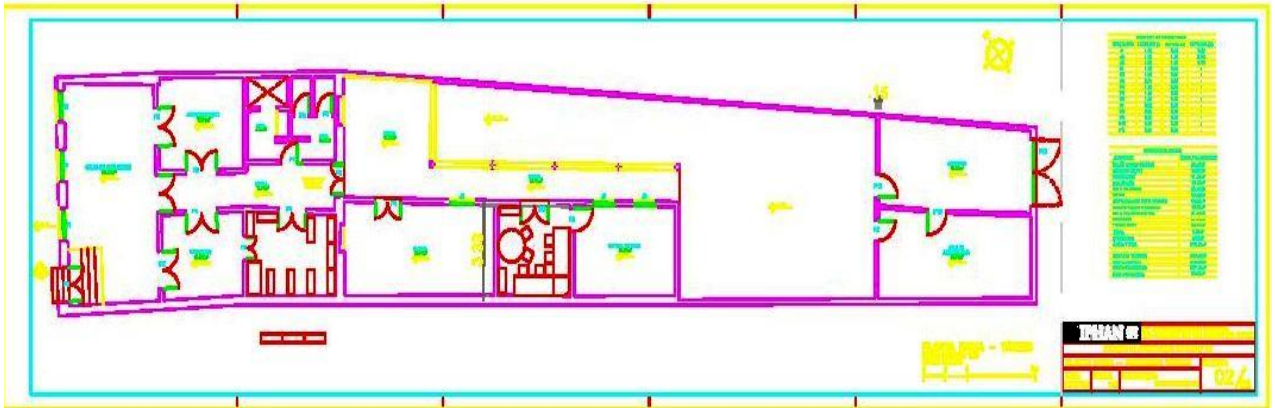


Figura 11 – Planta baixa da Casa do Padre João Maria.



Figura 12 – Planta baixa com a tipologia dos pisos existentes atualmente no edifício.

---

## Notas

- i Rosana Najjar. *Arqueologia Histórica: manual*. Brasília: IPHAN, 2005.
- ii Charles Orser Jr. *Introducción a la arqueología histórica*. Buenos Aires: AINA, 2000; Andrés Zarankin e Maria Ximena Senatore (Orgs.). *Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul: cultura material, discursos e práticas*. Buenos Aires: Ed. Del Trident, 2002.
- iii *Opus Cit.* p. 97-101.
- iv P.P.A. Funari; Fábio V. Cerqueira e Chimene K. Nobre. (Orgs.). *Arqueologia histórica, memória e patrimônio em perspectiva multidisciplinar: contribuições da Arqueologia, História, Literatura, Arquitetura e Urbanismo*, IMP/LEPAARQ/UFPel, 2009. Rosana Najjar. *Arqueologia Histórica: manual*. Brasília: IPHAN, 2005.
- v Rosana Najjar. *Arqueologia Histórica: manual*. Brasília: IPHAN, 2005.
- vi Maria M. B. de Magalhães Ramalho. Os primeiros passos da Arqueologia da Arquitetura no âmbito do Instituto Português do Patrimônio Arquitectónico. *Revista Arqueología de La Arquitectura*, 3-2004, 145-153.
- vii *Idem.* p. 146.
- viii Michael B. Schiffer. *Archaeological Context and Systemic Context*. *American Antiquity*, vol.37, n.02, April, 1972.
- ix Michael B. Schiffer. *Toward the Identification of Formation Processes*. *American Antiquity*, vol.48, n.04, October 1983. p. 679.
- x *Op. Cit.* p.681-684
- xi *Op. Cit.* p. 684-686
- xii Michael B. Schiffer. *Archaeological Context and Systemic Context*. *American Antiquity*, vol.37, n.02, April, 1972.
- xiii Luís C. Symanski e Marcos A. Torres. *Análise distribucional intra-sítio em arqueologia histórica: algumas aplicações*. *Revista de Arqueologia*, n.09, 25-42, 1996.
- xiv *Idem.* p. 38
- xv *Id. Ibid.*
- xvi Mércia Carréra e Leandro Surya. *Arqueologia da arquitetura: contribuição nos projetos de restauro e na preservação*. *Architecton Revista de Arquitetura e Urbanismo*, vol.02 n.01, 2012.
- xvii João Maurício F. de Miranda. *380 anos de História Foto-gráfica da Cidade de Natal (1599-1979)*. Natal: Editora Universitária, 1981.
- xviii Cândido Mendes de Almeida. *Atlas do Império do Brazil comprehendendo as respectivas divisões administrativas, eclesiásticas eleitoraes e judiciárias*. Rio de Janeiro: 1868.